

BATE-PAPO DE BOAS-VINDAS 2022/01

Atividade organizada por representantes discentes dos cursos:

Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais
Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social

Mestrado em Indústria Criativa

Mestrado em Psicologia

da Universidade Feevale

MINI OFICINA: EM BUSCA DE REFERÊNCIAS QUALIFICADAS

por Rochele Prass,
mestra e doutoranda em Processos e Manifestações Culturais
Universidade Feevale

APRESENTAÇÃO

Esta mini oficina tem como objetivo apresentar linhas gerais acerca da busca de materiais de referências a serem usadas em dissertações, teses e artigos. Portanto, este material deve ser encarado como generalizações básicas, versando sobre dúvidas comuns a pesquisadores. Lembre-se que cada investigação tem suas peculiaridades e oferece diferentes desafios no que tange à seleção de materiais de referência. Dito isso, vamos lá:

1 O QUE SÃO REFERÊNCIAS QUALIFICADAS?

Basicamente, são materiais validados pela comunidade científica que estuda o assunto. Embora muitas sejam as fontes de consulta relevantes, é necessário, para que as nossas próprias pesquisas sejam consistentes, escolher com cuidado o que referenciar.

- a) Existem muitos livros no mundo, mas nem todos são científicos. É importante verificar a editora, comissão editorial, currículo acadêmico de autores, se a obra possui boas referências...
- b) Evidentemente, leituras propostas nas aulas de mestrado e doutorado são básicas dos componentes curriculares e, portanto, conteúdos conhecidos por professoras e professores das disciplinas. Devem ser bem aproveitadas!

- c) Artigos publicados em periódicos científicos passam pela chamada “revisão por pares”, ou seja, pesquisadoras e pesquisadores experientes na área que avaliam os materiais para que sejam, então, publicados. Porém, é importante verificar o “estrato qualis” do periódico. Acesse a plataforma sucupira no link:
<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>
- d) É interessante buscar materiais de autoras, autores e periódicos que estejam mais maduros do que nós. Portanto, se eu estou no doutorado ou buscando submissão em periódicos bem-conceituados, darei preferência a produções de doutoras e doutores, revistas mais bem avaliadas do que pretendo alcançar no momento. Ciência é construção!
- e) É lógico que há excelentes monografias de conclusão de cursos de graduação por aí... Dependendo da necessidade, é claro que são fontes que não devem ser desprezadas. Vale a pena discutir com a orientadora ou orientador em cada caso específico.
- f) Artigos, dissertações e teses são materiais que devem ser aproveitados para discussão de resultados, ampliação da visão de pesquisadores acerca das teorias aplicadas. Porém, usar esses materiais para construção de referencial teórico enfraquece a pesquisa. É imprescindível “beber direto na fonte”, ou seja, ler autoras e autores referenciados nesse tipo de bibliografia.
- g) Publicações em anais de eventos nem sempre são uma boa ideia, pois são produções, muitas vezes, incipientes ou experimentais. Sempre avaliar cada caso...
- h) Resenhas de livros publicadas em periódicos científicos servem para que tenhamos uma visão acerca do texto resenhado. São boas fontes para

sabermos se vale a pena investir tempo na leitura da obra. Não são boas fontes para a construção da base teórica do artigo, dissertação ou tese.

- i) Pesquisas também têm “prazo de validade”! A média é de cinco anos... Ou seja, aquela tese, dissertação ou artigo sensacional publicado há duas décadas pode estar desatualizado. Afinal, novos estudos surgem a todo momento. Tudo depende da área de pesquisa e do modo como levamos essas fontes para as nossas produções.
- j) Precisamos conversar sobre o uso de apud. Em determinadas situações, é mais honesto usá-lo. Mas construir referencial teórico com base nesse recurso é outra história...
- k) É plágio, sim, “roubar” citação. Só devemos referenciar o que, de fato, consultamos. Não há nada de inocente em pegar uma citação direta de um trabalho alheio e trazer para a nossa pesquisa, mesmo colocando a referência original certinha lá na lista final de referências.

2 ONDE ENCONTRAR MATERIAIS PARA A MINHA PESQUISA?

- Absolutamente desnecessário falar sobre a biblioteca...
- Doutor Google é sensacional! Vale muito fazer uma busca e filtrar os materiais de consulta conforme as dicas anteriores.

A screenshot of a Google search page. The search bar contains the text "representação da violência na literatura brasileira". Below the search bar, there are navigation options: "Todas", "Imagens", "Notícias", "Shopping", "Vídeos", "Mais", and "Ferramentas". The search results show approximately 13,100,000 results in 0.61 seconds. The first result is from "cfp.revistas.ufcg.edu.br" with the title "literatura e violência: considerações sobre a narrativa ... - UFCG". The second result is from "www.unisc.br" with the title "simpósio: cultura brasileira, literatura e violência - A Unisc". The third result is from "www.diaadiaeducacao.pr.gov.br" with the title "uma proposta de letramento literário no ensino médio".

c) Scielo

A screenshot of the Scielo website. The page features the Scielo logo and the text "Scientific Electronic Library Online". Below the logo, there is a navigation bar with "Home" and "Periódicos". The main content area is titled "Periódicos" and includes a search bar with the text "Todos os assuntos" and a filter menu with "Todos", "Periódicos ativos", and "Periódicos descontinuados". There is also a search input field with the placeholder "Digite para filtrar" and a "Limpar" button. The search results show "Periódicos (total 0)" and "Nenhum periódico encontrado.".

e) Google Acadêmico

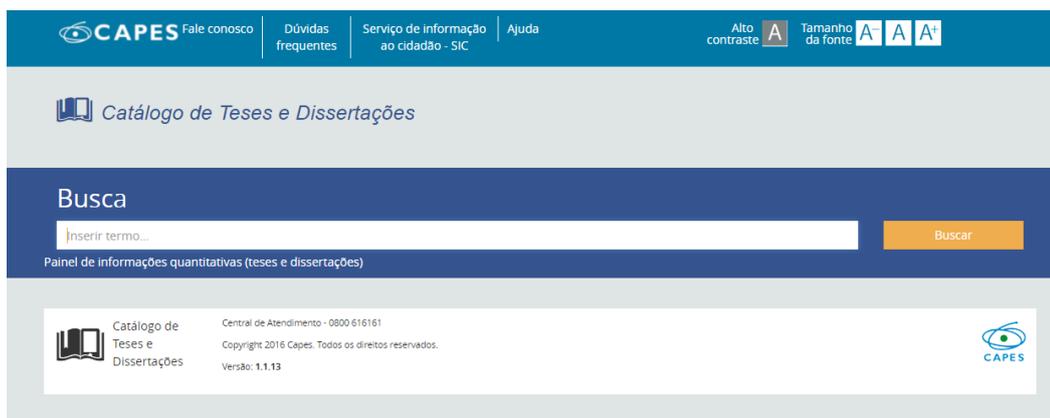


f) Google Books: embora as obras não estejam disponíveis na íntegra, podem dar uma visão geral, de forma rápida e gratuita, acerca do conteúdo do livro. Isso pode ser benéfico para saber o que priorizar nas compras ou empréstimo na biblioteca.

g) Repositório IBICT



i) Catálogo de Teses e Dissertações Capes



- j) Nos sites das universidades, há repositórios de trabalhos acadêmicos produzidos por estudantes da instituição. Também podem ser consultados diretamente e, claro, vale a pena olhar a conceituação Capes do PPG.

3 POSSO USAR QUALQUER SITE OU REDE SOCIAL COMO FONTE?

Depende... Se a pesquisa versa sobre blogs, por exemplo, é evidente que os blogs analisados serão referenciados no trabalho. Se uma determinada autora ou autor posta conteúdos em sites e plataformas de redes sociais, também podem ser uma boa fonte. Porém, a questão é: por que não buscar livros e artigos dessas mesmas pessoas?

- a) Matérias de jornais e revistas: referenciamos esse tipo de fonte por milhares de razões. Vale mais a pena dar preferência a sites jornalísticos conceituados – não entremos no mérito do que isso significa. Por exemplo: *googlei* e achei uma notícia que me interessa no site *fizcopiadamateriapublicadaporoutro.com.br* e o conteúdo é relevante para a minha pesquisa. Agora, vou ver se acho o conteúdo original para trazer para o meu trabalho.

- b) Dica bônus: sites como BBC, Reuters, o finado El País e outras agências internacionais podem dar o tom de “idoneidade” para escaparmos de assuntos “espinhosos”. Novamente, não entremos neste mérito...
- c) Dica bônus dois: sites com conteúdo exclusivo a assinantes, muitas vezes, permitem um limite de acessos gratuitos. Ao usá-los, é recomendável dar *prints* da página para que, depois, não seja um problema acessar o conteúdo para fazer a transcrição das referências.

4 IMAGENS E MATERIAIS AUDIOVISUAIS SERVEM COMO FONTE DE CONSULTA / DISCUSSÃO DE RESULTADOS?

- a) As normas da ABNT (NBR 6023 e NBR 10520) apresentam modos de referenciar uma infinidade de materiais, como cartazes, fotos, mapas, partituras, artigos e livros ainda não publicados (no prelo), palestras, documentos sonoros, vídeos no YouTube, e-mails, redes sociais e por aí vai. Ou seja, referenciar seguindo as normas não é, em si, um problema.
- b) Em algumas pesquisas, tais referências são indispensáveis... Porém, a questão que se impõe é: faz sentido usar como fonte na minha pesquisa científica uma live no *insta* ou um podcast?

5 O BOM SENSO MANDA...

- a) Conversar com orientadoras e orientadores sobre uso desta ou daquela fonte.
- b) Lembrar que ciência é um processo em uma construção coletiva... Hoje, tenho mais bagagem que ontem. Amanhã, terei mais experiências que hoje. Sejamos humildes, pois somos apenas pecinhas nesta linda engrenagem.

- c) Trabalhar para ter determinada autonomia na pesquisa. Ou seja, não devemos esperar que professores e professoras nos deem as fontes de mão beijada. Um dia, seremos as pessoas que auxiliam quem está iniciando na pesquisa. Isto é sério e exige responsabilidade!

6 POR FIM, MAIS UMAS CONSIDERAÇÕES

Este material foi elaborado com carinho, visando compartilhar experiências vivenciadas ao longo de quase 20 anos revisando e formatando trabalhos acadêmicos, bem como durante a minha própria trajetória de estudante/pesquisadora. Tentei ser sucinta e este é um assunto que rende horas de conversa. Assim, é bastante provável que as *dicas* que preparei estejam aquém da envergadura exigida de uma pesquisa científica.

A estas alturas, também não devem restar dúvidas de que adoto um jeito de escrever e falar um tanto quanto, digamos, excêntrico no quesito “linguagem científica”. É sempre bom lembrar que ninguém é dono da razão e eu sequer sou acionista no que, muitas vezes, supomos ser uma instituição inabalável, formal e cheia de regras indiscutíveis: *a verdade da ciência*. Portanto, sem preconceitos e mente aberta a toda e qualquer boa fonte de pesquisa que, de fato, contribua para as nossas construções.

Caso um desavisado que chegou até aqui queira continuar a conversa, deixo meus contatos:

rocheleprass@gmail.com | (51) 993.191.644

E meu currículo está aqui: rocheleprass.com/lattes

Obrigada! 😊